Os destaques das Reuniões de Primavera do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional

Spring Meetings World Bank – International Monetary Fund Highlights

Reuniones de primavera del Banco Mundial y el Fondo Monetario Internacional: Aspectos destacados

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: Em meados de abril, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional realizaram as Reuniões de Primavera. O evento, que reuniu diversas lideranças dos setores público e privado, abordou sobre diversos temas, apresentando iniciativas ambiciosas de apoio aos países membros. No entanto, o evento serviu também como termômetro para medir o nível de preocupação destas lideranças em relação ao conflito no Oriente Médio, que já causou estragos na economia e no comércio global.

Palavras-chave: Banco Mundial; FMI; Reuniões de Primavera.

Abstract: *In mid-April, the World Bank and the International Monetary Fund held their Spring Meetings. The event, which brought together various leaders from the public and private sectors, addressed a range of topics, presenting ambitious initiatives to support member countries. However, the event also served as a barometer to gauge the level of concern among these leaders regarding the conflict in the Middle East, which has already caused havoc on the global economy and trade.*

Keywords: *World Bank; IMF; Spring Meetings.*

Resumo: *A mediados de abril, el Banco Mundial y el Fondo Monetario Internacional celebraron sus Reuniones de Primavera. El evento, que congregó a diversos líderes de los sectores público y privado, abordó una amplia gama de temas y presentó ambiciosas iniciativas para apoyar a los países miembros. Sin embargo, también sirvió como barómetro para medir el grado de preocupación de estos líderes respecto al conflicto en Oriente Medio, que ya ha causado estragos en la economía y el comercio mundiales.*

Palabras clave: *Banco Mundial; FMI; Reuniones de Primavera.*

As Reuniões de Primavera

No segundo trimestre do ano, o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) realizaram as Reuniões de Primavera. Este encontro reuniu em Washington, D.C., EUA, lideranças de outras instituições financeiras multilaterais (IFMs) e representantes de Alto Nível dos países membros, assim como representantes do setor privado, da sociedade civil e acadêmicos, tendo como objetivo analisar os rumos econômicos globais, as suas perspectivas, o nível da estabilidade financeira e a diminuição da pobreza, propondo soluções para formulação de políticas econômicas.

Obviamente, o assunto dominante do evento foi a guerra no Oriente Médio e os seus impactos econômicos globais. Os painelistas e participantes mostraram profunda preocupação com o cenário atual tão incerto e imprevisível. Entre eles, existiu uma expectativa que no decorrer do evento tudo poderia ser resolvido de forma diplomática, porém não foi o que aconteceu.

As Reuniões de Primavera seguiram apresentando o progresso dos trabalhos realizados pelas instituições, além dos informes econômicos e políticos regionais, dos fóruns dedicados à dívida soberana, da mobilização do setor privado e do anúncio de iniciativas e das perspectivas a respeito do crescimento econômico global.

Economia e o Lançamento das Perspectivas Econômicas Globais

O conteúdo das novas *Perspectivas Econômicas Globais* (*World Economic Outlook*) mostraram o quanto a economia global nunca permanece em paz. Após encarar o aumento das barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos em 2025 e a incerteza que esta ação traria, o cenário atual é sobre a atividade global enfrentando os impactos de uma guerra no Oriente Médio. O FMI fez uma projeção do crescimento global de 3,1% para este ano e 3,2% para 2027. Já a inflação global teve uma projeção mais elevada do que o previsto para este ano, devendo cair ao longo do ano de 2027. De acordo com o FMI, as projeções de crescimento e de aumento da inflação estão direcionadas aos países que estão posicionados nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento. Estas duas projeções foram feitas caso o conflito não seja muito prolongado.

O FMI alerta que a extensão do conflito poderá causar "o agravamento da fragmentação geopolítica, uma reavaliação das expectativas em torno da produtividade impulsionada pela inteligência artificial ou tensões comerciais renovadas", podendo desestabilizar o crescimento e os mercados financeiros ao redor do mundo. A instituição financeira pontua que as vulnerabilidades poderão ser intensificadas devido a dívida pública muito alta e o enfraquecimento da credibilidade institucional. A publicação do FMI ainda mostrou que os gastos com defesa – que foram ampliados devido às tensões geopolíticas – poderiam elevar a atividade econômica momentaneamente, ressaltando que isso poderia provocar efeitos negativos, como por exemplo, enfraquecimento da sustentabilidade fiscal e externa e pressões inflacionárias, acarretando no aumento de gastos sociais, o que geraria insatisfação popular.

Apesar da enorme negatividade, o FMI propôs alguns caminhos para os formuladores de políticas. De acordo com a instituição financeira, "promover a adaptabilidade, manter estruturas políticas confiáveis e reforçar a cooperação internacional" são ações necessárias para conter o choque atual e se preparar para o futuro que se mostra cada vez mais imprevisível.

Compromissos Firmados

Com a meta de ajudar a melhorar a segurança hídrica para 1 bilhão de pessoas até 2030, o BM anunciou a criação da plataforma *Water Forward* uma parceria com outros Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs)[1] e outros parceiros considerados importantes para a

[1] Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura, Banco de Desenvolvimento do Conselho da Europa, Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, Banco Europeu de Investimentos, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Islâmico de Desenvolvimento, Banco Novo de Desenvolvimento. O Fundo Monetário Internacional também participa como um observador das discussões. Disponível em:

instituição. A plataforma foi desenvolvida para apoiar os países em desenvolvimento a encararem os desafios no setor hídrico, ajudando-os na construção e fortalecimento dos seus sistemas de água. A iniciativa prevê que a partir deste apoio, será possível que o investimento privado se concretize, assim como o desbloqueio da produtividade.

Tabela 1: Tabela de Projeções de Crescimento Econômico Mundial



World Economic Outlook Growth Projections

(Real GDP, annual percent change)	2025	PROJECTIONS 2026	2027
World Output	3.4	3.1	3.2
Advanced Economies	1.9	1.8	1.7
United States	2.1	2.3	2.1
Euro Area	1.4	1.1	1.2
Germany	0.2	0.8	1.2
France	0.9	0.9	0.9
Italy	0.5	0.5	0.5
Spain	2.8	2.1	1.8
Japan	1.2	0.7	0.6
United Kingdom	1.3	0.8	1.3
Canada	1.7	1.5	1.9
Other Advanced Economies	3.0	2.6	2.2
Emerging Market and Developing Economies	4.4	3.9	4.2
Emerging and Developing Asia	5.5	4.9	4.8
China	5.0	4.4	4.0
India	7.6	6.5	6.5
Emerging and Developing Europe	2.0	2.0	2.1
Russia	1.0	1.1	1.1
Latin America and the Caribbean	2.4	2.3	2.7
Brazil	2.3	1.9	2.0
Mexico	0.6	1.6	2.2
Middle East and Central Asia	3.6	1.9	4.6
Saudi Arabia	4.5	3.1	4.5
Sub-Saharan Africa	4.5	4.3	4.4
Nigeria	4.0	4.1	4.3
South Africa	1.1	1.0	1.3
Memorandum			
Emerging Market and Middle-Income Economies	4.4	3.8	4.1
Low-Income Developing Countries	4.8	4.8	4.9

Source: IMF, *World Economic Outlook*, April 2026

Note: For India, data and projections are presented on a fiscal year (FY) basis, with FY 2025/26 (starting in April 2025) shown in the 2025 column. India's growth projections are 6.6 percent for 2026 and 6.7 percent for 2027 based on calendar year.

INTERNATIONAL MONETARY FUND IMF.org/pubs

Fonte: FMI, 2026.

https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2026/04/17/mdb-heads-deepen-collaboration-to-support-countries-through-heightened-global-uncertainty

De acordo com o BM, a iniciativa trabalhará com os pactos hídricos liderados pelos países, onde os governos definiram as diretrizes do que é prioritário para investimentos, fortalecendo assim o setor. Até o momento do anúncio da plataforma, o BM divulgou que 14 países apresentaram os seus pactos hídricos nacionais sob a iniciativa, existindo ainda a possibilidade de outros países aderirem.

Ajay Banga, presidente do BM discorreu sobre a nova empreitada, onde fez uma reflexão da necessidade que a água possui para o progresso das economias dos países:

"A água é fundamental para o funcionamento das economias. Quando os sistemas de água funcionam, os agricultores produzem, as empresas operam e as cidades atraem investimentos. A nossa tarefa agora é alinhar reformas, financiamentos e parcerias para fornecer serviços de água confiáveis em escala". Ajay Banga, 2026.

De acordo com o Banco, faz-se necessária a criação de uma plataforma que ajude a impulsionar os investimentos no setor hídrico, pois nos próximos 10 a 15 anos, mais de 1,2 bilhão de jovens aproximadamente entraram no mercado de trabalho nos países com economias em desenvolvimento e um sistema hídrico fortalecido e estruturado será essencial para tornar as economias mais sólidas, atraindo o capital privado e gerando cada vez mais empregos.

Ao mencionar sobre os empregos, existe uma preocupação do BM e do FMI sobre a geração de empregos, especialmente neste momento com o avanço da inteligência artificial (IA) e da imprevisibilidade oriunda do conflito no Oriente Médio. Sendo assim, o BM resolveu incluir ferramentas que auxiliem na avaliação das metas de 2030 voltadas à geração de empregos.

O Mapa de Metas é uma iniciativa que faz parte do *Scorecard* do BM. De acordo com a instituição financeira, esta ferramenta é essencial para identificar os caminhos para a criação de empregos e medir os seus impactos, ajudando na missão de regredir a pobreza extrema e alcançar a prosperidade. A outra ferramenta foi a abordagem para medir a quantidade e a qualidade dos resultados do empregos que os BMDs se comprometeram a fazer. A missão destas instituições é intensificar "o apoio coordenado para cadeias de valor de minerais críticos, ajudando os países a construir cadeias de suprimentos resilientes e responsáveis ligadas à manufatura, transições energéticas e indústrias futuras".

Dívida soberana

A Diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, o Subsecretário Interino dos EUA para Assuntos Internacionais e Presidente do Grupo dos Vinte (G20) Francis Brooke e Ajay Banga se reuniram com outros participantes (países devedores e credores oficiais e privados) na Mesa Redonda Global da Dívida Soberana. A reunião tem como objetivos tratar entre as partes interessadas a respeito da sustentabilidade e da reestruturação da dívida, discutindo formas de resolverem estas questões.

No decorrer da reunião foi revisado o progresso no trabalho que visa "melhorar os processos e cronogramas de reestruturação da dívida", auxiliando a enfrentar as vulnerabilidades que a dívida proporciona. As lideranças também abordaram a respeito das áreas prioritárias que serão trabalhadas mais adiante.

Ao encerrar a reunião, as lideranças apresentaram o *Playbook de Reestruturação* devidamente atualizado, contendo orientações para as autoridades nacionais que desejam pela reestruturação da dívida, assim como o *Manual LMO (Liability Management Operations),* que

tem como o intuito auxiliar as autoridades nacionais a respeito "gestão de responsabilidade com orientação prática". Um relatório dos Copresidentes contendo questões técnicas discutidas pelos participantes do evento também foi emitida.

Considerações Finais

Nas Reuniões de Primavera, diversas lideranças econômicas dos países membros do BM e do FMI apresentaram as suas declarações e as suas observações sobre economia global, geopolítica, diretrizes dos seus governos e sobre o trabalho feito pelas duas instituições financeiras.

Maior acionista das duas instituições financeiras, os Estados Unidos discursaram a respeito destes assuntos, tendo Scott Bessent como o seu porta-voz. O Secretário do Tesouro Americano começou o discurso enaltecendo a oportunidade que as Reuniões de Primavera oferecem para discutir sobre os desafios atuais da economia global e que o governo americano está alinhado com as instituições financeiras quando se trata de "apoiar uma agenda pró-crescimento, estabilidade macroeconômica e financeira e redução da pobreza".

Bessent continuou o seu discurso lembrando que os EUA são os anfitriões do G20 e que defendem uma economia global mais moderada e que acredita que as duas instituições financeiras possui as ferramentas para ajudar a impulsionar o crescimento econômico e a criação de empregos e entre outros assuntos, desde que estejam "bem posicionados para ajudar a promover esses objetivos".

O que Bessent quis dizer é de que na visão dele, BM e FMI se 'distanciaram das suas missões'. Ao falar do FMI, o Secretário do Tesouro afirmou que se a instituição quer ser relevante e impactante, deve abandonar as pautas com as quais se envolveram nos últimos anos – mudanças climáticas, gênero, desenvolvimento internacional e questões sociais – e focar no trabalho econômico. Semelhantemente, Scott afirmou que o BM deve seguir com a sua missão principal que é a de "reduzir a pobreza e aumentar o crescimento econômico" e que deve "abandonar a sua meta distorcida de financiamento climático de 45% que impede a eficiência do mercado, distorce os incentivos e prejudica os esforços para reduzir a pobreza e estimular o crescimento econômico". O Secretário pontuou que o governo americano espera que o BM mude a rota a respeito dos financiamentos climáticos, que ao invés de financiar projetos deste setor, priorizem financiar projetos que ajudem os países membros a resistirem aos diversos choques do cenário atual.

Apesar destas e de outras fortes críticas ao funcionamento do BM e do FMI – o que já era esperado –, o Secretário do Tesouro teceu elogios à agenda de empregos e o apoio à redução da pobreza feita pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA) do BM, prometendo apoio americano.

No final de seu discurso, Bessent afirmou que as instituições financeiras devem se manter fiéis "aos seus mandatos e adequadas ao propósito". Que tanto o BM e o FMI devem concentrar os recursos públicos restritos para responder as crises vividas atualmente e enfatizou que o governo americano continuará trabalhando juntamente com as instituições para viabilizar o que ele chamou de "prioridades".

***

Todos os assuntos foram tratados durante as Reuniões de Primavera BM-FMI. Entretanto, devido ao conflito no Oriente Médio, os olhares se voltaram para a região, fazendo

com que ambas as instituições reafirmassem o compromisso feito antes do evento, de apoiar de forma contínua os países membros afetados pelo conflito. Entre as duas instituições financeiras, o BM aparenta ter as estratégias mais definidas para ajudar aos países, onde de acordo com o Banco, estão dispostos a mobilizar de US$ 80 a US$ 100 bilhões em apoio, focando em projetos voltados para a criação de empregos – um dos temas principais das Reuniões. O BM fez questão de ressaltar que a resposta célere à crise e o investimento privado sem empecilhos precisam andar no mesmo caminho.

Referências

1. Banco Mundial [homepage na internet]Jobs, Water Forward and Targets 2030 [acesso em 27 abr 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/immersive-story/2026/04/19/jobs-water-forward-targets-spring-meetings

2. Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] World Economic Outlook 2026 [acesso em 27 abr 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/04/14/world-economic-outlook-april-2026?cid=ca-com-homepage-sm26-WEOEA2026001

3. Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] Mesa Redonda Global sobre Dívida Soberana - 6º Relatório de Progresso dos Co-Presidentes [acesso em 27 abr 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/news/articles/2026/04/15/pr26121global-sovereign-debt-roundtable-6th-cochairs-progress-report